



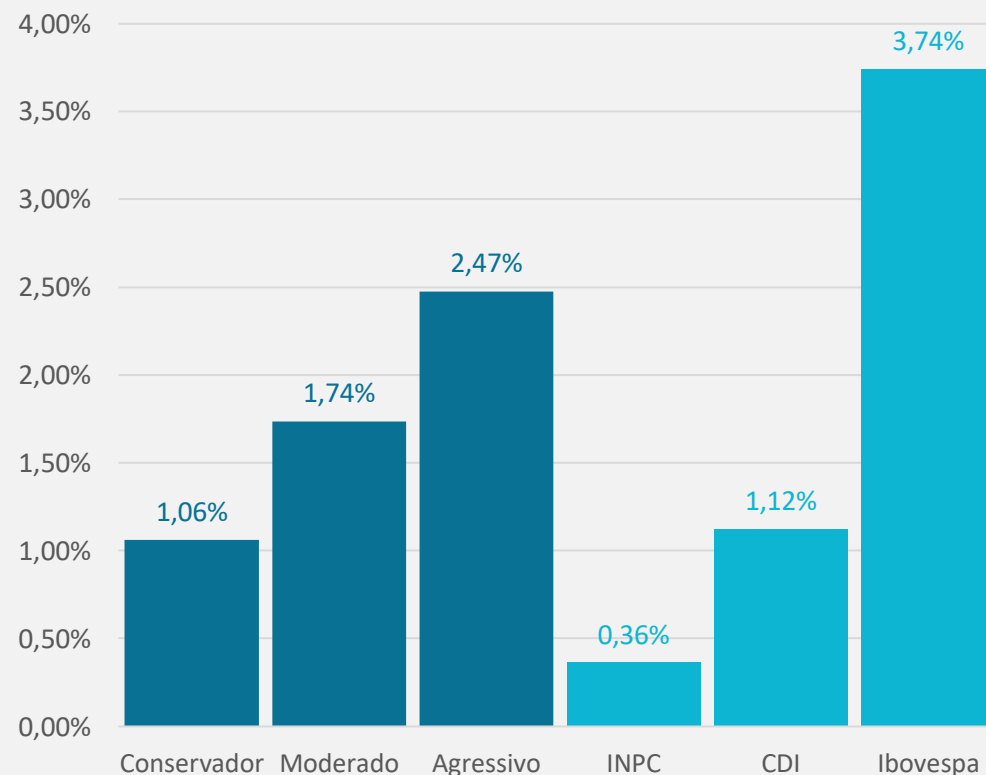
PANORAMA DE MERCADO

Vimos em Maio uma performance positiva para o mercado local e negativa para o internacional. Nos EUA, o Comitê de Política Monetária sinalizou sobre uma possível pausa no ciclo de aperto monetário. Ao que tudo indica, os dirigentes do FED – Banco Central Americano, já enxergam o nível atual dos juros adequado para trazer a inflação de volta para a meta. O teto da dívida do governo norte-americano também esteve na pauta. Como acontece usualmente, as negociações entre Democratas e Republicanos mostraram-se complicadas, trazendo impacto no mercado a despeito da percepção de que o cenário mais provável ainda seria o de acordo até o fim do mês. Na Zona do Euro, o BCE – Banco Central Europeu reduziu o ritmo de alta dos juros, destacando o incômodo com a dinâmica recente da inflação e o foco em torno da necessidade de trazê-la de volta para a meta. Já sobre o crescimento global, nos EUA predomina a percepção de uma atividade econômica resiliente mesmo sob os efeitos do aperto monetário dos últimos meses, na Europa e na China, a divulgação de alguns indicadores gerou dúvidas sobre a manutenção do nível de atividade econômica.

No Brasil destaca-se aprovação do novo arcabouço fiscal na Câmara, com expectativas de aprovação no Senado. O ponto alto do mês, ficou por conta da inflação, mais amena que o esperado. Além do efeito positivo de curto prazo da redução dos preços dos combustíveis, o mercado vem reconhecendo os importantes avanços na convergência da inflação para a meta. Assim, houve forte queda dos juros futuros favorecendo os investimentos de renda fixa mais longos. Com a perspectiva do início do ciclo de afrouxamento monetário, a bolsa local também apresentou boa performance, puxada pelos setores mais sensíveis às taxas de juros. Apesar do otimismo, a atenção está agora voltada para a Reforma Tributária, necessária para dar sustentação ao arcabouço fiscal e a uma futura de queda nos juros.

Apesar do otimismo, ainda há preocupações importantes, sobretudo quanto à capacidade do Governo Brasileiro de gerar superávits primários em um horizonte razoável, bem como, da aprovação da reforma tributária.

Rentabilidade Mensal Mai/2023





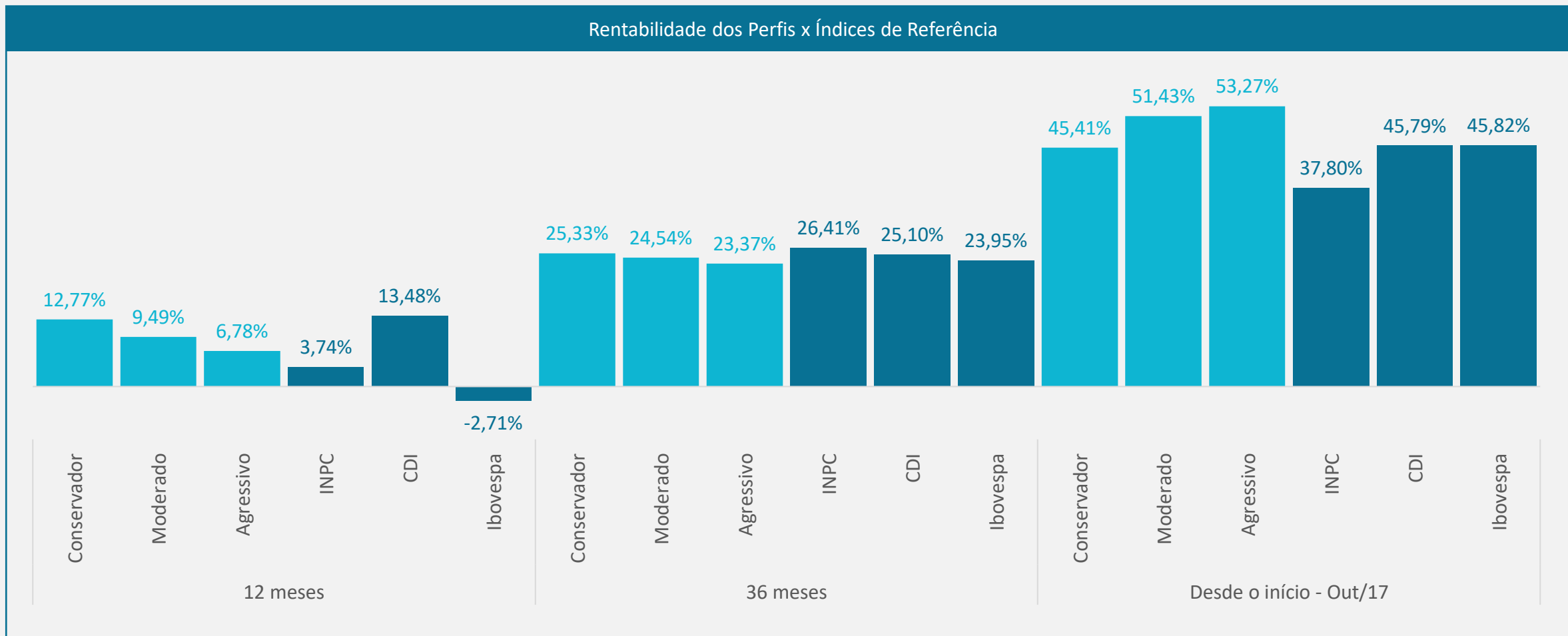
Relatório Mensal de Investimentos

PreviSiemens

Planos CD e Suplementar

Maio/2023

Rentabilidade dos Perfis x Índices de Referência





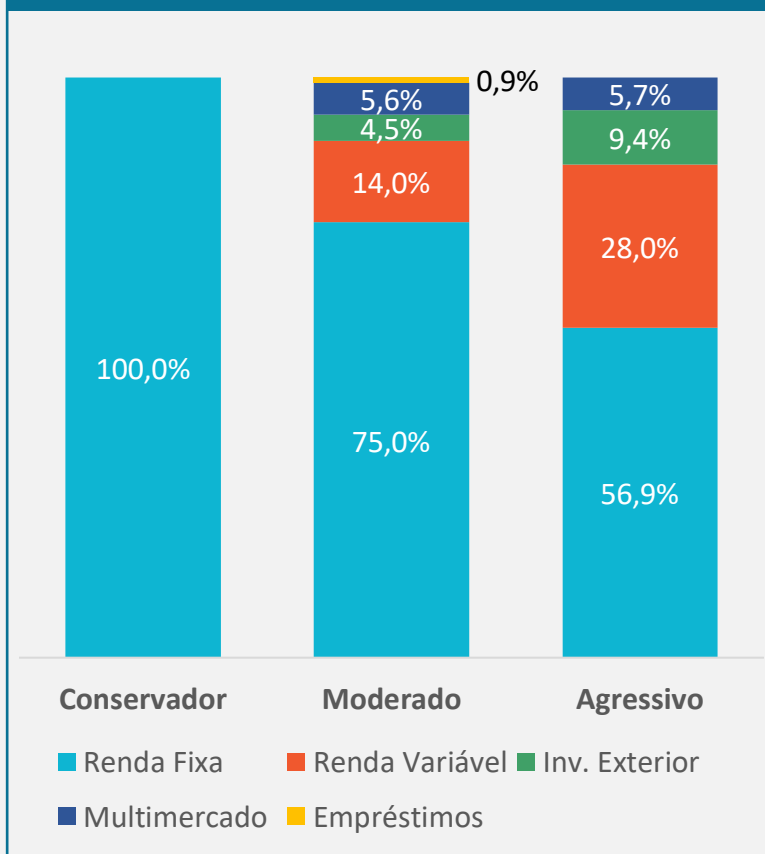
Relatório Mensal de Investimentos

PreviSiemens

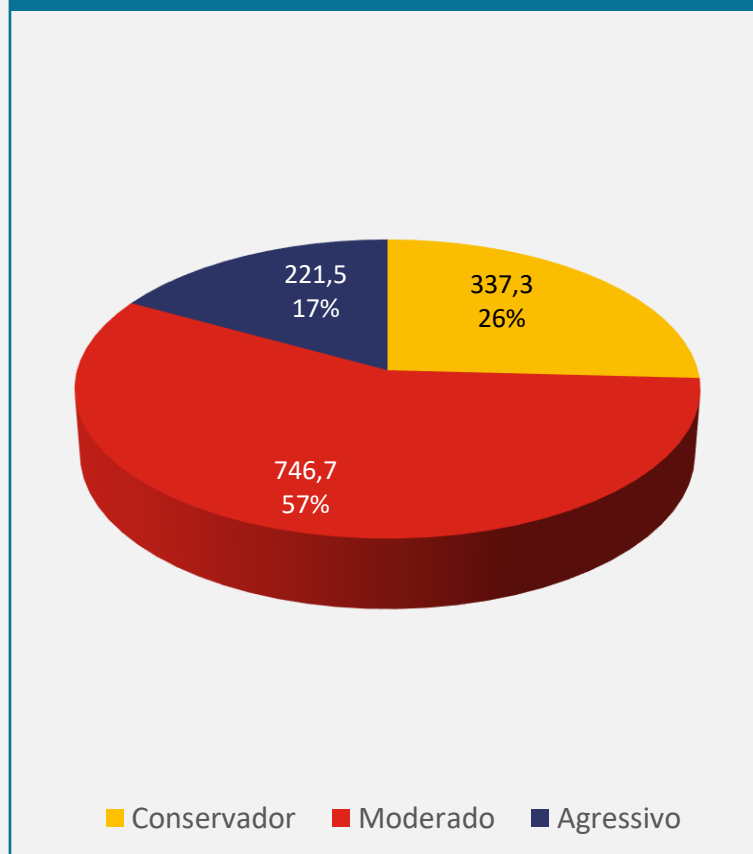
Planos CD e Suplementar

Maio/2023

Distribuição por classe de ativos, por perfil



Distribuição do Patrimônio Líquido por Perfil em milhões



Distribuição dos investimentos por gestor

Gestor	Segmentos	PL (R\$) - milhões	% Total
Itaú	RF e RV	409,7	31,39%
BNP Paribas	RF	360,2	27,59%
Bradesco	RF e M	332,0	25,43%
Western Asset	RF	84,4	6,46%
JP Morgan	IE	33,3	2,55%
Claritas	RV	28,9	2,21%
Hix	RV	14,0	1,07%
Constellation	RV	12,6	0,97%
Morgan Stanley	IE	11,0	0,84%
Própria	IE	6,7	0,51%
Schroders	RF	6,6	0,51%
AZ Quest	RV	6,1	0,46%
Consolidado		1.305,5	100%



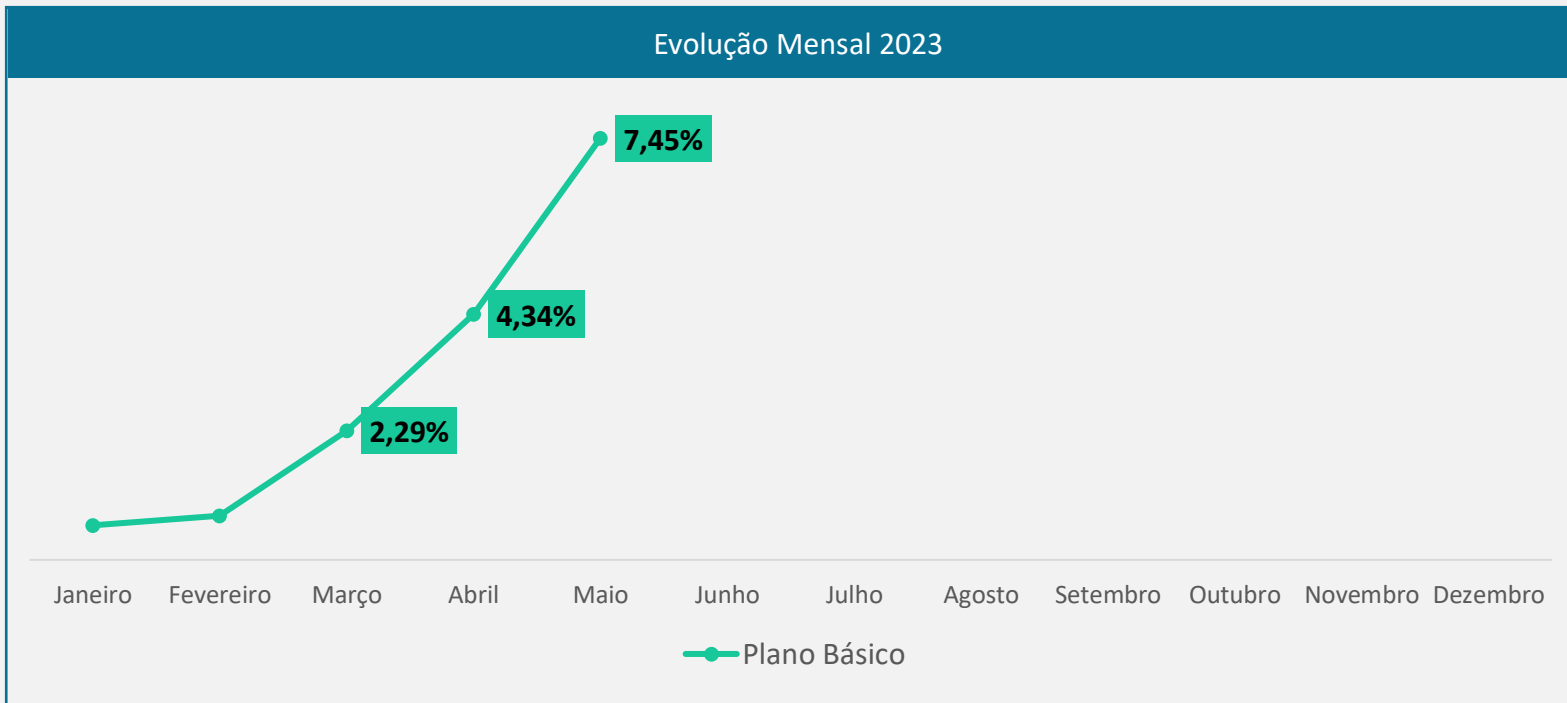
Relatório Mensal de Investimentos

PreviSiemens

Plano Básico

Maio/2023

Evolução Mensal 2023



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.
Plano Básico	0,61%	0,17%	1,49%	2,00%	2,99%								7,45%



O Plano Básico apresentou rentabilidade positiva no mês, se beneficiando principalmente da redução dos juros longos e também do favorável desempenho dos ativos de risco no Brasil.



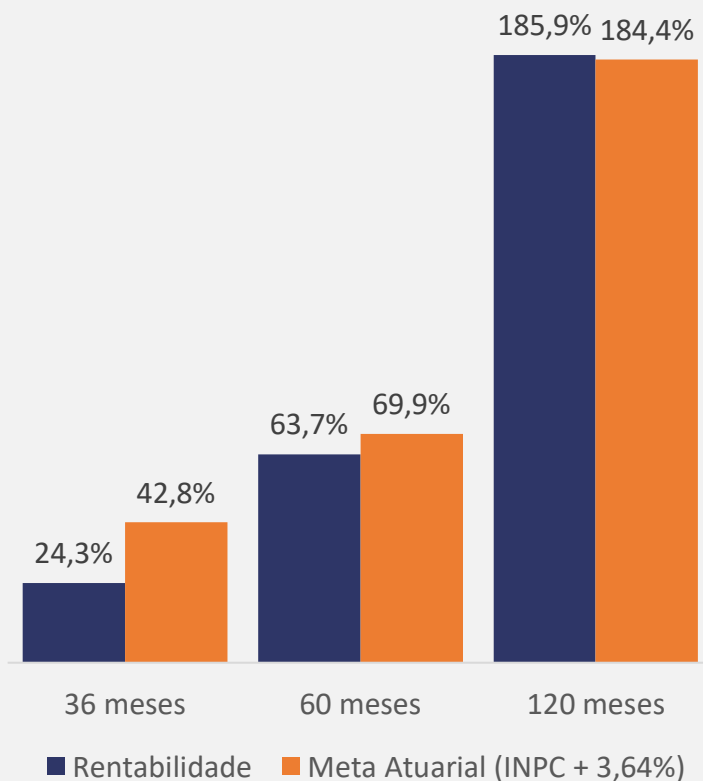
Relatório Mensal de Investimentos

PreviSiemens

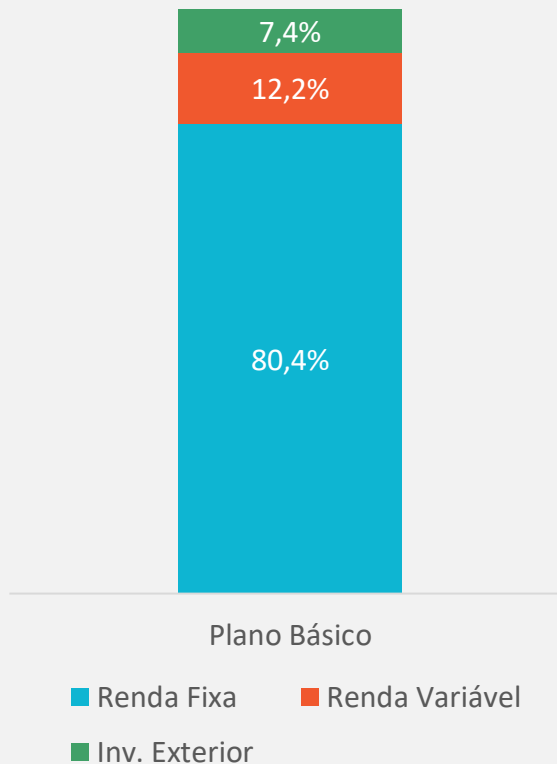
Plano Básico

Maio/2023

Rentabilidade do Plano x Meta Atuarial



Distribuição por classes de ativos



Distribuição dos investimentos por gestor

Gestor	Segmentos	PL (R\$) - Milhões	% Total
Western Asset	RF	561,2	79,88%
Itaú	RV	60,9	8,67%
JP Morgan	IE	33,5	4,76%
Claritas	RV	6,7	0,96%
Morgan Stanley	IE	11,1	1,58%
Hix	RV	12,0	1,71%
Schroder	RV	7,3	1,03%
Constellation	IE	6,7	0,95%
AZ Quest	RV	3,2	0,45%
Consolidado		702,6	100,00%



PreviSiemens